

Oscar Wilde, Educação e Teoria Aristocrática: Um texto que era três — adenda

Jorge Uribe*

Palavras-chave

Fernando Pessoa, Oscar Wilde, Max Nordau, Teoria Aristocrática, Educação, Diário.

Resumo

Como continuação da reconstrução do documento redigido por Fernando Pessoa sobre Wilde, Educação e Teoria Aristocrática (*cf. Pessoa Plural*, nº 2), apresenta-se agora um acrescento ao conjunto, identificado recentemente no espólio. O novo trecho vem corroborar a proximidade que estes três assuntos tiveram para Pessoa, num momento específico da sua vida como leitor-escritor no qual estavam a ser definidos os princípios estéticos que posteriormente modelariam a sua escrita.

Keywords

Fernando Pessoa, Oscar Wilde, Max Nordau, Aristocratic Theory, Education, Journal.

Abstract

As part of the reconstruction of the document written by Fernando Pessoa about Wilde, Education and Aristocratic Theory (*cf. Pessoa Plural*, nº 2), I present here yet another piece of the supposed whole, recently identified in Pessoa's archive. This new document verifies the contiguity that those three different matters had for Pessoa at a precise moment of his life as reader-writer, in which the aesthetic principles of his own works were acquiring those forms that became characteristic of his writing.

* Programa em Teoria da Literatura — Universidade de Lisboa.

Pouco tempo após a publicação, no segundo número de *Pessoa Plural*, do conjunto de documentos que apresentei sob o título “Oscar Wilde, Educação e Teoria Aristocrática; um texto que era três”, recebi a sugestão, da parte do investigador Richard Zenith, de considerar um documento que até então tinha escapado à minha atenção. Efectivamente bastou um primeiro olhar ao documento conservado na Biblioteca Nacional de Portugal, Espólio 3 (Fernando Pessoa), 55L-86, para ter a certeza de que a sua inclusão no conjunto de textos publicados no número anterior não só era possível, mas necessária. Este documento constitui de facto o elo de passagem entre as considerações sobre Oscar Wilde e uma reflexão tematicamente orientada a respeito da organização social e do valor de uma distinção hierárquica entre indivíduos, reflexão, esta, que Pessoa reiterativamente refere como “princípio aristocrático”. O novo documento tem as mesmas características materiais das peças do conjunto anterior, tendo sido também redigido a lápis numa folha impressa (inteira) de um formulário de “Proposta para Hypotheca”. Não menos importante é o facto de o documento apresentar o título “Aristocracia”, rúbrica que sugere uma relação directa com um dos documentos antes publicados, o 75A-22, o único do conjunto que se encontrava escrito em português. O título referido indica a existência de uma «coordenação» entre os dois documentos, e, de facto, a reflexão começada em 55L-86 adquire um desenvolvimento coerente em 75A-22. Assim, no primeiro documento – tomando por primeiro aquele que apresenta o título, 55L-86 – existe um esboço geral de um argumento que no documento seguinte adquire maior concreção, e se aproxima tendencialmente ao argumento específico sobre Wilde, comum ao resto do conjunto.

Não obstante, existe um ponto problemático na adequação de este novo material àquilo que foi antes publicado, e que levanta dúvidas sobre a estabilidade da ordem que optei por dar inicialmente ao conjunto, embora esta fosse necessariamente hipotética. A relação agora evidente entre os documentos 55L-86 e 75A-22 pareceria exigir um possível isolamento de ambos em relação ao resto dos documentos. Estas duas folhas redigidas em português poderiam considerar-se como uma unidade “completa”, que, embora tenha sido escrita na mesma madrugada de Fevereiro de 1913 – “das 0 as 4” – dos outros documentos em inglês, poderia ser colocada antes ou depois deste conjunto documental, e não inserida no meio do mesmo, atendendo ao desenvolvimento de certas temáticas. Esta reorganização apresentar-nos-ia um Fernando Pessoa mais metódico e menos “interseccionista”. Resulta impossível resolver esta questão, mas tendo a imaginar uma leitura intercalar do conjunto sobre “Oscar Wilde, Educação e Teoria Aristocrática”, já que o título “Oscar Wilde” reaparece por três vezes nos documentos, facto que sugere a recuperação de um fio temático presumivelmente abandonado aquando do desenvolvimento das outras ideias. Baseado neste raciocínio, eu proporia, simplesmente, antepor o novo documento a 75A-22, no

lugar em que foi publicado no número anterior. Ora, com respeito à questão linguística, isto é, à passagem de português para inglês – ou vice-versa –, basta reiterar que este tipo de mudança repentina é característica dos escritos pessoanos (às vezes acontece de uma frase para outra num mesmo texto), pelo qual não considero este pormenor como uma dificuldade real. A ordem que proponho, claro, é só uma hipótese de trabalho, susceptível, como é todo o trabalho editorial, de ser modificada frente ao crescente conhecimento que a comunidade de estudiosos da obra pessoana tem, a cada dia, do espólio do escritor português.

Agradeço a Richard Zenith pelo envio da cota do documento que permitiu esta adenda, e pela sua leitura inicial do manuscrito; tal como a Jerónimo Pizarro pelo seu contributo na leitura final e na revisão geral do texto agora apresentado.

Anexo**1. [55L-86]**

Aristocracia.

O povo é o *compellido*¹ pelas leis – só assim é moral.

O burguez é o *compenetrado* das leis – é moral assim.

O aristocrata é o creador das leis e director da sua alma – assim é que é moral.

Ter verdadeiras convicções e agir contra ellas – eis uma cousa aristocratica. Não é como os modernos “crentes”² *esquecem* as crenças. É tel-as presentes e agir contra ellas. – Como os Barões³ que desafiam o Papa, e ganham conscientemente o inferno.

—

O aristocrata *quér sempre a moral nos* outros, nas outras classes, na sociedade. Elle por aristocrata, outras vezes⁴ vae contra isso.

[86v] A sociedade mais aristocratica – a ingleza – tem isso precisamente. E a Grecia antiga.

—

O aristocrata sente-se sempre superior ás leis, porque elle é que cria as leis. D’ahi o impol-as e o violal-as.

¹ O povo é o <*ex> *compellido*] *um pequeno segmento foi riscado.*

² “crentes”] *leitura conjectural.*

³ Barões] *sobre um sinal de hesitação.*

⁴ <*que> <t>/o\ *utras vezes*] *com uma ligeira alteração.*

55L-86

Aristocracia.

O povo é o compilado pelos leis -
 Si omni el manu.

O Imprey é o compensado do leis -
 e mandam.

O aristocrata é o criador das leis e mestre
 do reino - omni el que el manu

Ter verdades comparadas e opo contra
 elles - eis uma luz aristocrata - há
 é como a modernas "arist" esper o
reino. E' filos presente e opo contra
elles. - Com Barão pre de
franc o Papa, - gamban convicente
mente o inferno.

O aristocrata quer impres a manu us
antes, nos atos de seu, no reino. Elle
he aristocrata, o feito by seu luz entre si.

Fig. 1. BNP/E3, 55L-86f.

PROPOSTA PARA HYPOTHECA

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na N.º andar propõe para hypotheca pela quantia de rs., ao juro de % annual pago adeantadamente, o seu predio sito na N.º e composto de andares e loja, com o rendimento total de rs., e valor venal approximado de rs., e que deseja hypothecar pelo praso de annos, correndo todas as despesas de registo, tabellião, commissões, etc., por sua conta.

Lisboa, de de 191

O Agente, **O Proponente,**

Observações

*A sciencia mais amantada a mltiplica - tem
 um precioso. E a peca antiga*

*O architecto sente no corpo superior os leis,
 para elle e para criar as leis. D'ahor o
 ingul - os e o vital - os.*

Fig. 2. BNP/E3, 55L-86v.